

MERISIO, Paulo. A obra artística como fonte de inspiração para procedimentos metodológicos na pesquisa em teatro. Rio de Janeiro: UNIRIO; Professor Adjunto; CNPq; Bolsista de Produtividade PQ2. Diretor, Ator e Cenógrafo.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar procedimentos metodológicos que vêm sendo investigados no projeto de pesquisa Sentidos do melodrama: poéticas, escritas, visualidades e potencialidades pedagógicas (UNIRIO; CNPq). No âmbito deste projeto, de caráter teórico-prático, foi realizado o espetáculo Calle!, pela Trupe de Truões – Uberlândia (MG), inspirado na obra da artista Sophie Calle, tendo-se a linguagem melodramática como inspiração. O contato com a obra de Calle estimulou uma discussão em relação aos Laboratórios Experimentais — procedimento metodológico que vem sendo empreendido em diversas investigações ligadas ao grupo de pesquisa. O momento-chave se deu no desenvolvimento do projeto de mestrado de Maria De Maria Quialheiro (Mestrado em Artes/UFU), sob minha orientação, em que foram realizados laboratórios de interpretação melodramática com alunos do Curso de Teatro da UFU e atores do grupo Trupe de Truões, inspirados na obra de Pedro Almodóvar. Como as discussões em torno da estrutura dos laboratórios vêm amadurecendo nos últimos anos, há ainda uma dificuldade na estruturação do formato dos trabalhos, e o contato com a obra *Prennez soin de vous* (2007), de Sophie Calle, foi revelador e inspirou a estrutura da dissertação constituída por diversos memoriais.

Palavras-chave: Metodologia de Pesquisa. Laboratórios Experimentais. Memoriais. Melodrama.

ABSTRACT

This study aims to examine the methodological procedures that have been investigated in the research Senses of melodrama: poetical, written, visual and pedagogical potential (UNIRIO; CNPq). Under this project, which has theoretical and practical levels, the play Calle! has been constructed by Trupe de Truões – Uberlândia (MG), inspired by the work of the artist Sophie Calle, taking up the melodramatic language as inspiration. Contact with Calle's work has stimulated a discussion about the Experimental Laboratories – methodological procedure that has been undertaken in several investigations linked to the group research. The key moment occurred in the development of the Masters project of Maria De Maria Quialheiro (Mestrado em Artes/UFU) under my guidance, which has been accomplished in laboratories of melodramatic acting with students of theater course (UFU) and actors of the Trupe de Truões group, inspired by the work of Pedro Almodóvar. If the discussions about the structure of the labs have become more mature in recent years, there is a difficulty in structuring the format of the final work. The contact with the Sophie Calle's work *Prennez soin vous* (2007) has inspired and revealed one structure for the dissertation, that consists in several memoriais.

Keywords: Research Methodology. Experimental Laboratories. Memorials. Melodrama.

Uma das características que definem o Projeto de Pesquisa Sentidos do melodrama: poéticas, escritas, visualidades e potencialidades pedagógicas, que vem sendo desenvolvido no Departamento do Ensino do Teatro e no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UNIRIO — com apoio do CNPq (Produtividade em Pesquisa, nível 2), do Departamento de Pesquisa/UNIRIO e da FAPERJ — é a intrínseca relação de investigação entre a prática teórica e a prática artística. Laboratórios Experimentais, Jogos teatrais experimentados em sala de aula (na graduação e na pós-graduação), exercícios públicos e espetáculos vêm alimentando as mais diversas instâncias de pesquisa. O que se pode caracterizar como elemento norteador deste percurso é a busca de averiguação de potencialidades de diálogo entre o melodrama e a cena contemporânea.

Em 2005, ao realizar o estágio doutoral no exterior (Bolsa CAPES), sob a orientação do especialista em melodrama, Prof. Jean-Marie Thomasseau, pude aprofundar meus conhecimentos sobre melodrama frequentando uma disciplina, tendo estreito contato com bibliografia sobre o tema e lendo várias peças do período do *Boulevard du Crime*. Mas foi também nesse contexto que pude me aproximar da obra de Sophie Calle. O primeiro livro ao qual tive acesso foi *Douleur Exquise* (2003), em que a artista francesa, na primeira parte, registra em ordem decrescente 92 dias que antecederam a ruptura de uma relação amorosa. Na segunda parte, ela entrevista conhecidos e desconhecidos e lhes pede para narrar o momento mais doloroso de sua vida; depoimentos que vão fazendo a dor da separação se tornar banal. Ainda não era preciso para mim em que medida, mas sabia que havia ali algum procedimento que interessava as minhas investigações. Aquela proposta, de alguma forma, registrava e transformava situações reais, que ao serem incorporadas na obra, adquiriam outro sentido, tocando em aspectos do imaginário melodramático.

Sophie Calle caracteriza-se por ter uma obra que tensiona diversas fronteiras entre o real e o fictício, a literatura e a visualidade. A artista define seus trabalhos como projetos e os apresenta em publicações que articulam texto e imagem, além de apresentá-los das mais variadas formas em exposições. Seu projeto *Double jeux* (1998) serviu como fonte de inspiração para *Calle!*, o mais recente espetáculo do grupo que dirijo, a Trupe de Truões, de Uberlândia (MG). A dramaturgia foi sendo construída coletivamente a partir da elaboração de cenas pelos atores da trupe, com base nos seguintes elementos: projetos da personagem chamada Maria — nome de uma das atrizes do grupo — do livro *Leviatan*, de Paul Auster, que foi inspirada em projetos de Sophie Calle; quatro palavras-chave: melodrama, *voyeurismo*, nudez e ruptura; experiências vivenciadas pelos próprios atores e cenas de um personagem de ficção (de teatro, cinema ou literatura) por eles reelaboradas. O conjunto destas cenas foi sendo articulado por meio de exercícios de improvisação inspirados nos *viewpoints*, e a estrutura final foi composta pela aglutinação, justaposição e combinação desse material.

Mas, como foi apontado no início deste texto, o projeto de pesquisa ao qual essas experiências estão vinculadas, sedimenta-se em diversas instâncias de investigação por meio da cena. Uma destas modalidades, já descritas e analisadas em outros momentos, é o Laboratório Experimental. Como aponta Beti Rabetti (CARREIRA *et al*, 2006), trata-se de espaço que visa fundamentalmente “a realimentar o campo das reflexões destinadas a estudar e compreender objetos coletados em campo artístico, gerando momentos de entrada nesses objetos, experimentando algumas de suas partes, num caminho que articula também, como se pode ver, a análise e a síntese, o todo e as partes” (p. 56). No entanto, se o papel das experiências laboratoriais foi ficando cada vez mais nítido (MERISIO, 2009), parecia haver ainda um nó mais complexo a ser desatado. Como estas propostas podem ser incorporadas à escrita, a uma estrutura de registro no âmbito, por exemplo, de uma dissertação de Mestrado?

Esta questão se colocou mais fortemente no processo de escrita da dissertação de Maria De Maria Quialheiro (além de pesquisadora, trata-se da referida atriz da Trupe de Truões) “A contemporaneidade da interpretação melodramática: um olhar à luz de Almodóvar” (Mestrado em Artes, UFU, 2011), orientada por mim. Foi ficando cada vez mais evidente que o material utilizado como fonte — música, figurinos, cenas dos filmes de Pedro Almodóvar — e produzido por meio dos laboratórios — relatórios, fotografias, vídeos —, não poderia se caracterizar apenas como um anexo da escrita. Para a perfeita compreensão da perspectiva do trabalho tornava-se fundamental que o leitor pudesse dialogar com estes elementos no próprio processo de leitura. Como a escrita se deu concomitante às investigações cênicas do universo de Sophie Calle, vislumbramos em uma de suas obras a solução para nosso entrave.

Em *Prenhez soin de vous* (2007), Sophie Calle, encomenda a 105 mulheres que, a partir de sua verve artística ou de seu ofício, registrem sua leitura sobre uma mensagem eletrônica que Calle tinha recebido. Tratava-se de um *e-mail* enviado por seu amante rompendo a relação. Este conteúdo foi transformado em uma publicação e em uma exposição que chegou a ser apresentada no Brasil. Dentre as diversas convidadas havia muitas artistas, e seus trabalhos foram registrados em CDs e DVDs que se encontravam em envelopes em páginas estratégicas do livro.

O diálogo com sua obra, que vinha inspirando a montagem de *Calle!*, abriu nosso olhar para o formato ao qual deveríamos optar para a dissertação. Aquele material não poderia aparecer depois do texto, configurando-se como elemento anexo. A leitura deveria estar permeada de algumas experiências que se colocavam fundamentais para a compreensão do processo e dos resultados. Nossa visão sobre a escrita do trabalho deveria se abrir para uma identificação com espectros mais amplos, podendo dialogar com uma outra perspectiva, presente em experiências cênicas da atualidade:

Dramaturgias, escritas cênicas e poéticas contemporâneas trabalham com diferentes manipulações e articulações de eixos fundamentais do espaço, tempo, imagem, som, movimento e corpo. Uma análise da escrita cênica não poderia deixar de examinar o funcionamento desses eixos interdependentes e de seus nexos e engates fluindo, ou

não, durante a apresentação cênica. A escrita dramaturgica, por sua vez, pode ser entendida como leitura, como retomada, como intervenção, como velatura, como tradução, como derivação transformadora de textos culturais, em um sentido amplo do termo *texto*. Pode ainda ser entendida como escrita do corpo e com o corpo, bem como escrita dos sons e das imagens técnicas (Fernando Villar e José Da Costa em CARREIRA, 2006, p. 154).

Dever-se-ia, portanto, considerar que as imagens, sons, registros fotográficos e em vídeo faziam parte da escrita daquela dissertação. Optou-se, então, por inserir, em capítulo que analisava os Laboratórios Experimentais, envelopes contendo cópias dos documentos utilizados. Tais documentos foram categorizados como Memoriais em três modalidades: memorial sonoro; memorial visual e memorial audiovisual. Houve uma orientação explícita para o leitor indicando qual procedimento deveria ser feito para a continuidade da leitura. Assim, por exemplo, na parte que analisava a importância das músicas na criação da ambientação das cenas, o leitor deveria continuar sua leitura ouvindo o CD que selecionava as músicas que inspiraram os atores. E assim, foi sendo proposto um constante exercício de diálogo com o leitor que, simultaneamente ao contato com o texto impresso, foi podendo perceber aspectos da investigação ligados à cena.

Este trabalho, longe de esgotar as discussões que temos empreendido no projeto em relação à busca de modelos de escrita de nossas investigações, é uma tentativa de registro de uma experiência que se mostrou profícua em função da simultaneidade de um processo de criação artístico, com outro de pesquisa laboratorial, cujo objetivo final era uma dissertação. E pretende ser parte de um constante exercício de reflexão em torno das especificidades das metodologias de pesquisa no campo das artes cênicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLE, Sophie. **Double jeux**. Paris: Actes Sud, 1998.
_____. **Douleur exquise**. Paris: Actes Sud, 2003.
_____. *Prennez soin de vous*. Paris: Actes Sud, 2007.
CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sergio Coelho (orgs.). **Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. (Memória ABRACE; 9)
MERISIO, Paulo. Laboratórios experimentais sobre a interpretação melodramática: metodologia e aspectos pedagógicos. **O Percevejo Online**, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, pp. 1-18, 2009.